

a indústria eletrodigital da AGEFE

por Sara Lopes



Acelerar Portugal, foi este o mote que guiou a edição de 2024 do Encontro AGEFE de Material Elétrico.

O Encontro AGEFE de Material Elétrico 2024 começou como habitualmente: com um jantar de confraternização e *networking*, onde foram entregues os prémios "Fornecedor do Ano de 2023". Na 11.ª edição, a Finder conquistou o prémio destinado a empresas que atuam ao nível da Automação, Controlo e Instrumentação. A General Cable Celcat venceu na categoria de Cabos. A Legrand arrecadou os prémios nas categorias de Comunicação, Redes e Segurança, Distribuição de Energia e Material de Instalação. Por sua vez, a Ledvance destacou-se na categoria de Iluminação. Os grandes vencedores do Prémio Fornecedor do Ano 2023 foram a Ledvance e a Schneider Electric, tendo sido entregue uma Menção Honrosa à Legrand.

Depois de uma noite de convívio, o segundo dia do evento, dia 10 de maio, materializou-se como a maior participação de sempre. No Hotel Montebelo Vista Alegre Ílhavo estiveram presentes mais de 150 pessoas de 60 empresas associadas, das quais: 25 empresas Distribuidoras Grossistas e 39 empresas Importadoras ou Fabricantes de Material Elétrico.

"A transição para fontes de energia limpa é fundamental. Em Portugal, queremos estar na vanguarda dessa transição", incitou José Coutinho, Presidente do Conselho Sectorial de Material Elétrico da AGEFE, ao receber os presentes na sessão de abertura. "O nosso encontro anual é muito mais do que um encontro

de associados", explicou, reforçando a importância da participação das empresas nas atividades da associação. Já Luís Fonseca, Vice-Presidente do mesmo Conselho lançou o repto para o resto do dia: "o futuro é elétrico!"

"Para ter influência, precisamos de estar juntos". Quem o disse, originalmente, foi o político Jean Monnet. No entanto, quem o referiu no Encontro AGEFE de Material Elétrico 2024 foi Daniel Ribeiro, Diretor-Geral da AGEFE. Com o intuito de mostrar que a união faz a força, Daniel Ribeiro relembrou o dia da Europa celebrado no dia anterior, e a importância da União Europeia e do mercado único. "A AGEFE vai fazer 50 anos para o ano. Já somos 90 empresas neste setor do material elétrico, 160 no total, e isso é motivo de parabéns", confessou, explicando que "ainda assim precisamos de ser mais, porque para termos mais influência são precisos mais, são precisos todos, pois temos uma agenda para acelerar Portugal", disse.

“A transição para fontes de energia limpa é fundamental. Em Portugal, queremos estar na vanguarda dessa transição”, incitou José Coutinho, Presidente do Conselho Sectorial de Material Elétrico da AGEFE, ao receber os presentes na sessão de abertura.

UMA REFLEXÃO E DOIS DEBATES

"É com a incerteza do que vivemos que se reforça a necessidade de reflexão", introduziu Daniel Ribeiro para o resto da manhã, que viria a dividir-se em 2 momentos de partilha e debate: um sobre os desafios e oportunidades de acelerar Portugal e outro sobre a descentralização, a eficiência energética e a mobilidade elétrica.

António Costa Silva foi o keynote speaker do primeiro momento. "A Europa não é vista como um ator geopolítico de grande plano", explicou, mencionando a instabilidade criada pela Rússia, a guerra na Ucrânia, a potencialidade da península ibérica no fornecimento de gás e a mudança que se vive na matriz energética. Apesar de a Europa ser campeã no mundo no que toca ao combate climático, o ex-ministro da Economia e do Mar de Portugal acredita que algo está a falhar na inovação na Europa. "Estamos a investir mais nos meios tecnológicos, mas não estamos a investir em computação e no software", disse, acrescentando que o futuro vai ser da eletricidade e que a descoberta do armazenamento de electricidade a grande escala vai resolver o problema da inexistência de energia. "Precisamos de uma grande reforma do mercado de electricidade", incitou.

O também professor universitário e engenheiro mencionou a industrialização do país e a demografia como desafios para acelerar Portugal. Para António Costa Silva, a industrialização "é fundamental porque a indústria está no cerne da criação de valor", assim como a captação de mão de obra. "Ter um discurso contra imigrantes é discutir contra a evolução da economia portuguesa", disse. O Professor referiu ainda a digitalização, a inovação ao nível do chão de fábrica e a sustentabilidade como pontos importantes a considerar. Segundo António Costa Silva, o planeta está a passar pela sexta extinção em massa, por nossa responsabilidade. "A biodiversidade é o nosso seguro de vida no planeta. Portugal, em 15 anos, conseguiu diminuir 37% da pegada tecnológica. A aposta na sustentabilidade é distintiva para o futuro", explicou, referindo que a electricidade vai ter um papel central nesta realidade. "O mundo é desafiante, mas creio que, com criatividade e empenho, vamos conseguir resolver muitos dos problemas", concluiu.

Com a conclusão da intervenção de António Costa Silva, o Professor juntou-se a Fernando Silva, da SIEMENS, a Luís Torres, da

TORRESTIR, e a Nuno Lameiras, da RODEL / Fegime, para um debate sobre "Acelerar Portugal: Desafios e Oportunidades", moderado pela jornalista Fernanda Freitas. "Hoje em dia, tudo tem de estar ligado, a gerar dados. Não faz sentido que assim seja se os dados não forem analisados para melhorar a realidade", lançou Fernando Silva. O Presidente Executivo e Administrador-Delegado da SIEMENS Portugal reforçou a importância do ecossistema e da ambição para crescer e criar valor, explicando que o problema demográfico é importante para a empresa, seja em termos de retenção de talento, seja na atração de talento estrangeiro. Para Luís Torres, o Governo tem um papel a desempenhar: "o investimento do Governo em talento está 30% abaixo dos outros países", afirmou. Já Nuno Lameiras sublinhou a importância de "olhar para a realidade portuguesa", afirmando que o país tem condições favoráveis a nível de vento, um bom aproveitamento solar e uma relação próxima com a lusofonia.

"A conectividade abre horizontes", continuou Fernando Silva, que considera a economia de dados e a democratização de acesso aos dados fundamentais para colmatar todas as necessidades de uma empresa. "Vejo muitas vezes empresas a digitalizar processos, mas na base do piloto. Temos de escalar. Os dados são transcendentais no setor", incitou. Neste debate, foram ainda discutidos conceitos como os nómadas digitais, a digitalização, a necessidade de diminuir a fiscalidade sobre trabalhadores e empresas, uma justiça ágil, a neutralidade carbónica e o papel central do setor. "Apesar dos objetivos de o país de sustentabilidade serem centrais, o nosso setor continua a não assumir essa centralidade na possibilidade de potenciar os objetivos. Temos de concretizar melhor a capacidade do setor para potenciar o conforto, a segurança e conectividade das instalações em edifícios, por exemplo", referiu Nuno Lameiras, ao qual Fernando Silva acrescentou que "aplicar Tecnologia sem que ela tenha impacto na qualidade de vida das pessoas, na proteção do ambiente e no crescimento" não vale a pena.

Apesar de todos os desafios e oportunidades, a conclusão foi unânime: ainda que o clima político seja incerto, é preciso fazer mais. A esse propósito e em jeito de conclusão, António Costa Silva partilhou a história de um estrangeiro que, ao entrar num café em Sintra, se surpreendeu com o conformismo dos portugueses e perguntou: "Como é que vocês estão assim se no século XV foram à descoberta do mundo?", ao que um dos presentes respondeu "nós somos os descendentes dos que ficaram". E foi com uma boa dose de gargalhadas que foi feita a primeira pausa da manhã.



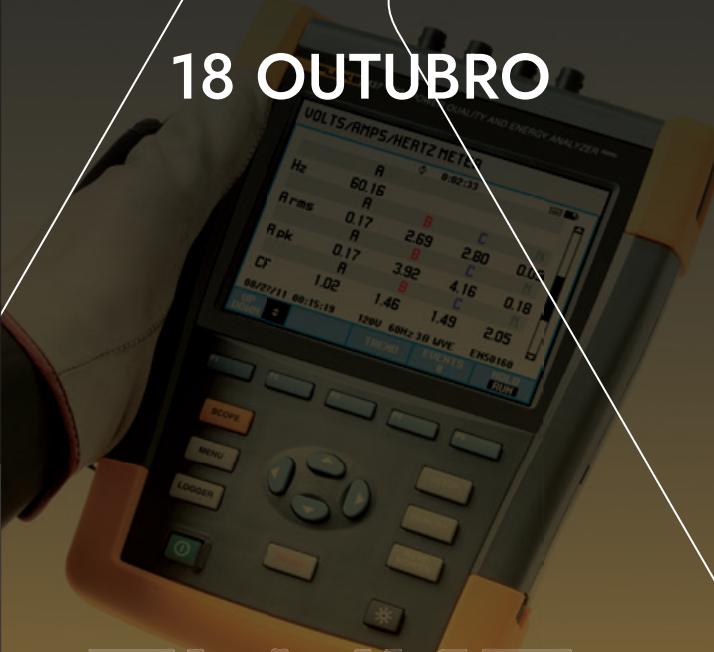
PAGE

BRESIMAR AUTOMAÇÃO | 40 ANOS YEARS

FORMAÇÃO PRESENCIAL

Qualidade de Energia

18 OUTUBRO



FLUKE ®

Conheça todos os detalhes da formação



www.bresimar.pt bresimar@bresimar.pt



“
Segundo António Costa Silva, o planeta está a passar pela sexta extinção em massa, por nossa responsabilidade. “A biodiversidade é o nosso seguro de vida no planeta. Portugal, em 15 anos, conseguiu diminuir 37% da pegada tecnológica. A aposta na sustentabilidade é distintiva para o futuro”, explicou, referindo que a eletricidade vai ter um papel central nesta realidade. “O mundo é desafiante, mas creio que, com criatividade e empenho, vamos conseguir resolver muitos dos problemas”, concluiu.

COMPROMISSO COM O FUTURO

O resto da manhã foi marcado pelo segundo momento de partilha focado na “Perspetivas sobre Descentralização, Eficiência Energética e Mobilidade Elétrica”. O enquadramento do tema esteve a cargo de Jerónimo Meira da Cunha, Diretor-Geral da DGEG. “Não estou pessimista quanto à falta de diálogo entre executivo e indústria. O nosso compromisso é, em junho, ter a plataforma funcional”, começou por dizer o Engenheiro, que afirmou que o PNEC está a ser revisto, de forma a tirar projetos da gaveta, assim como outras diretrizes, que estão a ser traduzidas para o contexto nacional. “Existe muito trabalho pela frente, com resultados à vista. Só seremos bem-sucedidos se trabalharmos em conjunto”, reforçou. A Jerónimo Meira da Cunha juntou-se Ana Rita Antunes, da COOPÉRNICO, Fernando Silva Gusmão, da OHM-E+LIGHTPLAN,

João Diogo Semedo, da Câmara Municipal de Ílhavo, João Rodrigues, da APIEE, e José Coutinho, da AGEFE, para um painel de debate sobre o tema.

A descentralização foi o primeiro tema em destaque. “Temos de olhar para o descentralizado de uma forma séria. Temos de ter vários modelos de aproveitamento”, lançou Ana Rita Antunes. Já Fernando Silva Gusmão apresentou a descentralização como a solução para o setor. “Isso é mais do que evidente. A maior descoberta do homem foi a roda e, a seguir, foi a eletricidade. As comunidades energéticas falam-se mais agora, mas já lá estão há alguns anos. Estamos no bom caminho, mas o país tem de se preocupar mais com o cidadão”, defendeu, sugerindo a criação de gabinetes de apoio para ajudar o cidadão comum a fazer a candidatura para o apoio fotovoltaico. João Rodrigues, da APIEE, levou o tema mais longe, contrapondo que “a descentralização é uma das opções, mas não é a única solução” e concordando que existe a necessidade de simplificar processos. “Precisamos de políticos corajosos que possam trazer a força para o descentralizado”, desafiou Ana Rita Antunes.

Por sua vez, a eficiência energética foi destacada num sentido de combater a pobreza energética. “Temos soluções para levar a cabo a transição energética que falamos. Vai permitir que a dependência do estrangeiro diminua”, afirmou José Coutinho. João Diogo Semedo acrescentou que a Câmara de Ílhavo tem trabalhado em prol da eficiência energética, com a criação de uma comunidade de energia no paço do concelho, com a mudança da iluminação pública, entre outros exemplos. Contudo, esta mudança pode começar mais cedo, com o investimento na pedagogia nas escolas primárias, onde as crianças podem começar a aprender estes conceitos, sugestão feita por Fernando Silva Gusmão.

O painel, que ainda se focou na mobilidade elétrica, terminou com a promessa de José Coutinho de que a AGEFE vai continuar

a manter um diálogo vivo com a DGEG, Governo e o público em geral, salientando a relevância da Campanha Segue a Corrente (www.segueacorrente.pt) como forma de divulgar as soluções que as empresas do Setor de Material Elétrico possuem.

“

O enquadramento do tema esteve a cargo de Jerónimo Meira da Cunha, Diretor-Geral da DGEG. “Não estou pessimista quanto à falta de diálogo entre executivo e indústria. O nosso compromisso é, em junho, ter a plataforma funcional”, começou por dizer o Engenheiro, que afirmou que o PNEC está a ser revisto, de forma a tirar projetos da gaveta, assim como outras diretrizes, que estão a ser traduzidas para o contexto nacional.

NOTAS ASSOCIATIVAS

Ao início da tarde, a equipa executiva da AGEFE apresentou as notas sobre a atividade associativa. O Diretor-Geral da AGEFE, Daniel Ribeiro, começou com uma nota de pesar e agradecimento a António Tranco de Oliveira, pelo seu contributo inestimável para o desenvolvimento do associativismo no setor. De seguida, foi anunciado o lançamento do ETIM Portugal pelas mãos de Anabela Ventura, com a divulgação de um webinar a 27 de maio, por Marc Habets e Jeroen Von der Holst. A cargo de André Jorge e Sofia Castanho ficou a partilha dos 3 eixos do mandato (transição digital, transição energética e valorização do setor). Foram ainda referidos os novos protocolos de formação com o IEP e a ADENE, a reativação da campanha Segue a Corrente, o Manual Técnico para Comerciais e vários trabalhos a nível da comunicação interna e externa, nomeadamente o novo website da AGEFE e uma maior presença mediática. A apresentação do estudo “O Mercado de Material Elétrico em 2023”, este ano, ficou a cargo de André Jorge.

O Encontro AGEFE de Material Elétrico 2024 terminou com as palavras de José Coutinho e de Luís Fonseca. “Agradecemos por tornarem o evento tão positivo e eletrodigital. É importante continuarmos a estimular a ideia de que juntos somos mais”, disse o Presidente do Conselho Sectorial de Material Elétrico. “O presente é elétrico e o futuro ainda mais”, rematou Luís Fonseca. ■